



Informativo

= SBMa

Editado pela Sociedade Brasileira de Malacologia

ISSN 0102-8189

Periódico Trimestral

Porto Alegre, ano 27, n.119/120, 31.12.1996

DIRETORIA 1995/1997

Presidente: Maria Cristina Dreher Mansur

Vice-Presidente: Ana Maria Leal Zanchet

1ª Secretária: Fabiane Fritzen

2ª Secretária: Lília Maria Anflor de Oliveira

1ª Tesoureira: Maria da Graça Oliveira da Silva

2ª Tesoureira: Elize Oliveira Cordeiro

Editores de noticiário: Regina de Souza Martins -*coordenadora*

Lúcia Maria Zani Richinitti e José Carlos Tarasconi

Endereço: Av. Ipiranga, 6681, prédio 12, sala 30

(Instituto de Biociências - PUCRS)

90619-900 PORTO ALEGRE, RS - Brasil

Fone: (051)339.1511

Fax: (051)3391564

Tiragem de 250 exemplares

Distribuição Gratuita

PALAVRAS DO PRESIDENTE

Aos amigos da Malacologia

Ao encerrar mais um ano de atividades, a diretoria da Sociedade Brasileira de Malacologia (SBMa), sente-se satisfeita e orgulhosa com os contatos estabelecidos, com o apoio recebido de todos aqueles que entendem a dimensão de nossos propósitos e, principalmente, com o fato dos preparativos para o XV EBRAM continuarem crescendo, cada vez mais enriquecidos com as sugestões e o entusiasmo positivo não só dos associados, colaboradores e das pessoas convidadas a participarem do evento, mas, principalmente, por parte da coordenadoria do evento da Universidade Federal de Santa Catarina. Na realidade, as pessoas estão se mostrando conscientes da magnitude deste encontro, não só pelo apoio que temos recebido por parte das Universidades participantes, como também pelos professores e pesquisadores que estão respondendo nossas correspondências de forma positiva, fato este que muito nos tem animado a levarmos adiante esta difícil tarefa de efetivarmos o encontro. Não temos dúvida que este, da mesma forma que os encontros anteriores, será gratificante para todos aqueles que gravitam na área da Malacologia.

Desejamos que o espírito que une todos nós em torno das metas e os objetivos que norteiam a ciência e a tecnologia, estejam presentes nesta reunião. Almejamos também poder estreitar os vínculos de amizade e confraternização e, fundamentalmente, que deste Encontro sejam emergentes os propósitos e as idéias que propiciem uma maior conscientização não só para a área da Malacologia, mas também que os conhecimentos e experiências atinjam os princípios que norteiam a manutenção de um Meio Ambiente sadio, um ensino mais objetivo para nossas gerações, condições de melhores critérios no campo da saúde e que, de forma mais ampla, mas não fantasiosa, atinjam não só o Brasil como todos aqueles países que hoje constituem o MERCOSUL.

Gostaríamos que todas as atividades desenvolvidas neste encontro resultassem em recomendações e planos de ação e que, após cada reunião, houvessem grupos de trabalho conscientes, pois, somente com a convicção de propósitos e com união de pessoas e pensamentos, teremos força para mudar as coisas que ainda necessitam ser alteradas. Partindo do pressuposto de que pesquisa é a mola propulsora do conhecimento e, por via de consequência, do progresso, deverá favorecer que as populações, cada vez mais, tenham melhores condições de vida.

O resultado desse trabalho será encaminhado às autoridades responsáveis por esta área e seria de bom alvitre que nomes e endereços fossem coletados para a continuidade desse propósito.

Com esse espírito e com a vontade de fazer com que esses encontros tenham cada vez mais uma conotação de confraternização e não se percam no tempo, gostaríamos de externar a todos que compõem esta grande família malacológica, nossos mais sinceros desejos de que o Ano Novo signifique renovação de nossos propósitos e realizações.

MARIA CRISTINA DREHER MANSUR
Presidente Biênio 95-97

INFORMES DA SECRETARIA

A diretoria da SBMa gostaria de expressar seus agradecimentos ao Prof. Maury Pinto de Oliveira pela gentileza de ter-nos presenteado com exemplares do livro de sua autoria intitulado *Pérolas*.

Quanto ao formulário de cadastramento malacológico, enviado aos sócios juntamente com o informativo nº 117, gostaríamos de agradecer aos colegas Ricardo Absalão, Sonia Barbosa Santos e Omar Defeo pelo retorno do formulário e também enviar nossas desculpas ao Prof. Maury Pinto, pelo equívoco ocorrido no informativo nº 118, no qual não constava o nome do sócio entre aqueles que retornaram o formulário.

INFORMES DA TESOUREARIA

Prezados Sócios

Mais um ano chega ao final e temos a grande satisfação em contar com o apoio de todos que são os responsáveis pela existência da SBMa. Ficamos felizes e recebemos com carinho os novos sócios: Graziela O. Letteriello (nº 727), Paulo Ricardo Pezzuto (nº 728) e Telmo Focht (nº 729). Agradecemos aos sócios: Leocadia Indrusiak, Afranio Gomar, Paulo Ricardo Pezzuto e José Angel A. Perez as singelas doações feitas junto ao pagamento das anuidades. Lembramos aos sócios que ainda não pagaram a anuidade de 96, que o valor ainda permanece o mesmo: para sócios estudantes até o nível de graduação R\$ 11,20 e para os sócios efetivos R\$22,40, conforme salário mínimo vigente. Aqueles sócios com débito anterior pagarão o valor atual. Aqueles que não souberem a sua situação atual, favor entrar em contato com a tesouraria. Solicitamos aos sócios Ex-estudantes que regularizem sua situação como sócio efetivo, enviando-nos a cópia do diploma.

Desejamos a todos um ano novo com muita energia positiva. O nosso abraço malacológico.

Maria da Graça Oliveira da Silva
Elise Oliveira Cordeiro

COORDENADORIAS

Coordenadoria de PORTO ALEGRE, RS: Reunião Mensal

As reuniões culturais científicas acontecem todas as últimas quintas-feiras do mês, das 10h30min às 12h00min, na sala 136, do Instituto de Biociências da PUCRS.
As reuniões são abertas aos associados e ao público em geral.

26ª palestra:

No dia 29 de agosto, foi proferida a palestra "Estudo do efeito de agentes químicos sobre a viabilidade de larvas de terceiro estágio de *Angiostrongylus costaricensis* MORERA & CÉSPEDES, 1971 (NEMATODA: ANGIOSTRONGYLIDAE) pela Profa Graziela Maria Zanini.

A angiostrongilose abdominal é uma parasitose causada pelo *Angiostrongylus costaricensis* Morera & Céspedes, 1971, nematódio filiforme habitual de roedores silvestres que parasita as artérias mesentéricas. A infecção accidental humana ocorre com elevada prevalência em certas áreas do Brasil meridional, principalmente no Rio Grande do Sul. Eventualmente se manifestando como doença abdominal severa. A profilaxia é importante pois não há tratamento medicamentoso. Um dos modos de transmissão é a ingestão de frutas e verduras contaminadas com a mucosidade de moluscos terrestres infectados, hospedeiros intermediários desse parasita. A busca de efeito larvicida no emprego de reagentes de fácil acesso à população foi feita através de incubação de larvas de terceiro estágio por 12 horas a 5°C e por 1 hora a 20°C, com vinagre, solução saturada de cloreto de sódio (sNaCl) e água sanitária diluída a 1,5%. A viabilidade foi testada através de inoculação em camundongos albinos "Swiss". A porcentagem de larvas recuperadas como vermes adultos foi de zero com água sanitária a 1,5%, 1,7% com (sNaCl) e 2,5% com vinagre após 12 horas de incubação. Com a redução para 1 hora de incubação os resultados foram: 0,1% (água sanitária a 1,5%), 5,6% (vinagre) e 26,7% (sNaCl). A água sanitária evitou a infecção em camundongos, com incubação nos tempos de 30 a 15 minutos e foi mais de 90% eficiente, com 5 e 10 minutos de incubação. Podemos concluir que a solução saturada de cloreto de sódio não é eficiente para a profilaxia, o vinagre demonstrou algum efeito larvicida e a água sanitária diluída a 1,5% foi quase 100% eficiente e pode ser útil como desinfetante de alimentos contaminados com larvas infectantes de *A. costaricensis*.

27ª palestra:

No dia 26 de setembro foi proferida a palestra "Fauna ocorrente no Great Barrier Reef, Austrália, com ênfase em invertebrados" pela Profa Dra. Ana Maria Leal Zanchet.

A Grande Barreira de Recifes da Austrália ("great barrier reef" - GBR) estende-se por 200 Km ao longo da costa de Queensland, cobrindo uma área de 350.000 Km². Apesar de ter recebido esta denominação, a GBR é formada por mais de 2900 corais individuais, dentre os quais aproximadamente 750 são corais de franja. A formação de uma barreira verdadeira ocorre apenas no terço situado na parte norte da GBR. Do ponto de vista biológico, a GBR representa um ecossistema de

enorme diversidade e produtividade. Há aproximadamente 340 espécies de corais hermatípicos e 60 espécies de corais ahermatípicos na GBR. Este ecossistema é altamente produtivo devido à eficiência extraordinária de algas e corais em extrair e utilizar substâncias de um oceano relativamente pobre em nutrientes. As águas tropicais da GBR são habitadas por animais e plantas que apresentam a capacidade de produzir carbonato de cálcio em grande quantidade. Surpreendentemente, somente uma pequena proporção dos nutrientes dos corais e de sua energia provém do plâncton. A maior parte é obtida das zooxantelas, algas diminutas que existem nos tecidos dos corais hermatípicos. A luz solar fornece a energia básica para a produção de alimento e os corais são mantidos e crescem através da fotossíntese realizada pelas algas simbióticas.

Diversos fatores influenciam a distribuição dos recifes de corais. A temperatura é o fator principal, por este motivo, recifes de corais são restritos a águas tropicais. Abaixo de 18°C, o crescimento dos corais é tão lento, que a bioerosão é mais intensa que a formação do recife. A reprodução dos corais também é afetada por temperaturas baixas. Salinidade é um outro fator que influencia a distribuição de recifes, a salinidade ideal é de aproximadamente 35 partes por mil. Além disso, a baixa turbidez é um fator essencial para o desenvolvimento dos recifes. A GBR localiza-se na parte sul da região tropical, na qual ocorre a maior diversidade de espécies de corais.

Os pólipos de corais são os organismos que formam os grandes e complexos recifes. A reprodução assexuada por divisão dos pólipos é a maneira utilizada para a expansão da colônia, mas a reprodução sexuada através da produção de larvas plânulas é o meio para a dispersão de longa distância e a maneira de aumentar a variabilidade genética. Para a maioria dos corais a fertilização é externa. Como correntes marinhas podem afastar óvulos e espermatozoides, diferentes colônias da mesma espécie sincronizam a liberação de gametas. Aproximadamente a metade de todas as espécies de corais da GBR restringem essa liberação a apenas algumas noites por ano. A liberação começa após o pôr-do-sol, cinco dias após a lua cheia, quando as correntes são mais fracas. Este fenômeno ocorre durante o início do verão ou no final da primavera, período do ano em que a temperatura da água está aumentando.

A diversidade caracteriza a vida marinha da GBR. Além das centenas de espécies de corais, a GBR apresenta uma espetacular variedade de peixes. Mais de 1500 espécies de peixes são encontradas nas águas dos recifes. A variedade de tamanhos, formas e colorações combinam com a beleza dos corais e fazem da GBR uma das maravilhas da natureza. Os recifes representam também o habitat de uma infinidade de invertebrados. Os equinodermas são um dos grupos bem representados de habitantes de recifes, incluindo estrelas-do-mar, destacando-se a predadora de corais *Acanthaster planci*, pepinos-do-mar, ouriços e crinóides. Moluscos gastrópodes, bivalves e cefalópodes, além de anelídeos poliquetas, crustáceos e turbelários policládidos, são alguns dos grupos mais representativos da GBR. Além dos próprios corais, os invertebrados mais conspicuos na superfície dos recifes são bivalves gigantes do gênero *Tridacna*.

28ª palestra:

No dia 31 de outubro foi proferida a palestra "Creta, cretáceo e cretenses" pela Profa Dra Maria Cristina Dreher Mansur.

Em recente viagem à ilha de Creta, na Grécia, fotografei a paisagem terrestre e marinha, colhi amostras de calcáreo conchífero da era Cretácea, realizei coletas de material comum recente, visitei o Museu Arqueológico de Eraclion, capital de Creta, e o templo de Knossos, construído pela civilização minóica que floresceu na ilha de 2800 a 1100 anos a.C., entre outros. Todos conhecem um pouco da história de Creta celebrizada pelo sacerdote Míno que reinou no templo de Knossos, o minotauro e o labirinto. A ilha apresenta paisagem tipicamente mediterrânea com vegetação extremamente seca. Não chove durante o período de seis meses, de maio a outubro. Assim mesmo, as gramíneas estão repletas de gastrópodes, principalmente helicídios pequenos que estavam durante o verão. Nas rochas calcáreas encontrei muitas impressões de bivalves tipo ostras e Cardiidae. Nas costas e praias ao sul da ilha como a de Máta, o sedimento calcáreo cretáceo, disposto em inúmeras camadas, emerge do mar como se estivesse nos contando sua origem. As inúmeras cavernas existentes nessas rochas calcáreas influenciaram a origem de várias lendas mitológicas. Contam que foi numa delas, nas altas montanhas do interior da ilha, que nasceu Zeus, um dos deuses preferidos dos antigos gregos. Tentei, acompanhada por familiares, chegar à caverna, mas as longas estradas tortuosas não constavam claramente nos mapas disponíveis, fazendo com que nos perdessemos no caminho. As antigas civilizações da ilha, principalmente a minóica, que formaram, em parte, o povo da antiga Grécia, foram habitando a ilha sucessivamente, vindas de regiões vizinhas, principalmente da Ásia Menor e do Egito. Segundo a história houve os seguintes períodos: Neolítico ou Pré-minóico (6.500 a 2.800 anos a.C.); Minóico antigo (2800 a 1900 anos a. C.); Minóico médio (1900 a 1700 anos a.C.), época áurea, com a construção de 4 palácios, entre eles o de Knossos. Fabricavam finas jóias em ouro, cerâmicas até de porcelana, e lapidavam pedras, objetos que, entre outros, comercializavam intensamente pelo Mediterrâneo, razão do florescimento e enriquecimento da civilização; Minóico tardio (1700 a 1500 anos a.C.), marcado por terremoto e o Pós Minóico, o período negro ou da decadência. Mais tarde, a ilha foi colonizada por gregos, romanos, venezianos, bizantinos e turcos. Durante as guerras, a ilha foi ocupada por alemães e ingleses entre outros e, atualmente, grandes levas de turistas vindos de vários países da Europa ocupam a ilha durante o verão.

Presume-se que sua paisagem atual teria sido bem diferente daquela dos minóicos há 4000 anos atrás. Com os grandes ciprestes que existiam na ilha fabricavam seus barcos para vender seus produtos. Hoje as grandes árvores são escassas, cultiva-se em grandes extensões as oliveiras e videiras através de irrigação apropriada. Nota-se a preocupação com a manutenção de algumas espécies que estão desaparecendo na ilha, principalmente a cabra kri-kri, hoje com a população restante deslocada para ilhas próximas. O mar também não é rico em espécies de moluscos e peixes. Disseram-me que, após

a guerra, os pescadores pescavam explodindo as inúmeras granadas que sobraram, dizimando as populações não só de peixes como do restante dos animais.

29ª palestra:

No dia 29 de novembro foi proferida a palestra "Comentários sobre o IV Congresso Internacional de Malacologia Médica e Aplicada ocorrido em Santiago/Chile" pela Profa ME. Mônica Picoral.

O evento ocorreu no período de 07 a 11 de outubro de 1996. Contou com a presença de 150 participantes de 22 países dos cinco continentes. Foram apresentados 54 posters e, dos aproximadamente 70 resumos enviados para comunicação oral, 90% deles foram apresentados, conforme dados divulgados pela Profa. Dra. Cecília Osorio, organizadora do congresso. Do Brasil, tivemos representantes do Rio Grande do Sul (Prof. Dr. José W. Thomé, do Instituto de Biociências/Pós-Graduação da PUCRS), de Santa Catarina (Profa. Dra. Aimê R. M. Magalhães, pesquisadores e alunos do Pós-Graduação do Laboratório de Mexilhões da UFSC), do Paraná (Sr. Ferenc Polena e Profa. Cláudia Polena, da HELIPAR), de São Paulo (Profa. Dra. Toshie Kawano, pesquisadores e alunos do Pós-Graduação do Laboratório de Biologia Celular do Instituto Butantan, do Departamento de Zoologia da USP) e do Rio de Janeiro (Profas. Dras. Silvana C. Thiengo e Sônia B. Santos, da Fundação Oswaldo Cruz e UFRJ, respectivamente, e alunos de Pós-Graduação).

O congresso teve como símbolo a espécie *Concholepas concholepas* (Bruguiere, 1789) (Gastropoda; Muricidae), conhecida popularmente no Chile como "loco" que, em linguagem araucana, significa louco = pessoa que tem muita sorte, no Chile. Essa espécie ocorre em águas de fundo rochoso da zona costeira, desde a zona inferior da maré baixa até 10-12m de profundidade e se distribui desde Callao (Peru) até o Estreito de Magalhães (Chile). Seu diâmetro máximo chega a 15cm. A espécie é bastante explorada no Chile, por sua carne muito saborosa, levando à extinção os bancos naturais onde se encontram.

O programa científico do congresso contou com 07 Simpósios: Patologia e Toxicologia de Moluscos, Aquacultura, Manejo da Reprodução e do Desenvolvimento de Moluscos de Importância Econômica, Aspectos Médicos e Veterinários dos Moluscos, Genética e Biotecnologia de Moluscos, Impacto do Homem em Populações Naturais de Moluscos e Evidências Arqueológicas através da Exploração dos Moluscos; e 02 Workshops: Helicicultura e Controle Biológico.

Segundo o prefácio do livro de resumos, de autoria do Dr. Sérgio Letelier V., do Comitê Editorial do Congresso, há uma grande preocupação com a destruição crescente dos ambientes naturais, principalmente dos países do Hemisfério Sul, para satisfazer as demandas do crescimento econômico. Há uma preocupação em assumir estratégias para a conservação da diversidade dos moluscos, com medidas de proteção dos genes, das espécies, dos habitats e dos ecossistemas onde vivem os moluscos. E, nesse contexto, sem dúvida, os Malacólogos podem contribuir efetivamente para um verdadeiro desenvolvimento sustentável da sociedade.

Coordenadoria de São Paulo, SP

O Prof. Luiz Ricardo L. Simonc, na qualidade de Diretor Regional de SP, no dia 14 de setembro, ministrou palestra na última reunião ocorrida da Conquiliologistas do Brasil. O assunto foi bastante abrangente. O Prof. Simone procurou delinear a influência da sistemática filogenética na Malacologia, a qual vem gerando nomes de táxons pouco familiares, tais como Conchifera, Diasoma, Vetigastropoda, Allogastropoda, etc. Ao mesmo tempo, questionou a validade de táxons consagrados tais como Prosobranchia, Archaeogastropoda, etc., exibindo, também, de forma superficial, os conhecimentos a nível de filogenia do filo Mollusca e, em particular, dos gastrópodes. Para a satisfação do palestrante o tema abrangido foi o suficiente para iniciar entusiasmas e abundantes perguntas, despertando o interesse, nos presentes, a respeito de um assunto tão complicado. Aproveitando o ensejo, o Prof. Simone solicitou aos ouvintes daquela reunião, que destinassem a ele as partes moles dos exemplares que por ventura viessem a coletar, para o MZUSP, a fim de enriquecer qualitativamente e quantitativamente o material para análise da morfologia comparada, auxiliando-o na tese de doutorado.

COLUNA DO SÓCIO

O Ensino da Malacologia, um exemplo, uma excelente sugestão!

A Profa Sonia Barbosa dos Santos, do Laboratório de Malacologia do Instituto de Biologia da UERJ, enviou-nos correspondência sugerindo a realização de um workshop sobre o Ensino da Malacologia durante o XV EBRAM. A Profa. Sonia relata os excelentes resultados obtidos com o projeto intitulado A Malacologia na Escola, que vem sendo desenvolvido junto à comunidade. A Diretoria da SBMa acatou com extrema satisfação a sugestão e solicitou à Profa. Sonia que coordenasse o referido workshop. Sendo assim, a Profa. Sonia sugeriu que o workshop envolvesse as seguintes atividades:

1. apresentação e discussão de trabalhos sobre ensino, com ênfase em Malacologia, enfocando a produção de textos, livros e vídeos, o perfil dos alunos, trabalhos de divulgação junto à comunidade, educação e preservação ambiental, dentre outros assuntos.

2. organização de painéis institucionais com apresentação de ações oficiais das instituições de ensino e/ou pesquisa nesse campo, relatando a forma como a Malacologia é apresentada nos cursos de graduação em Ciências Biológicas e nos

cursos de pós-graduação e enfocando ações para o incremento do ensino e da divulgação dos moluscos junto à comunidade em geral.

A Comissão Organizadora do XV EBRAM espera que os professores e pesquisadores da área de Malacologia das instituições de ensino de todo o país contribuam para o enriquecimento do workshop, divulgando sua experiência profissional e as ações desenvolvidas por suas instituições nesta área.

Os artigos escritos pelos sócios deverão ser enviados à SBMA, aos cuidados dos Editores de Noticiário.

Fica a critério da Comissão editorial:

- analisar o trabalho a ser publicado;
- dependendo do tamanho do artigo, publicá-lo em partes ou não;
- incluir ou não ilustrações.

Solicita-se enviar duas cópias, uma em papel e outra em disquete no programa Word for Windows 6.0.

Atenção: As idéias expressas nesses artigos são de inteira responsabilidade do(s) autor(es).

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DIDÁTICA SOBRE MALACOLOGIA

Continuamos, nesta coluna, a abrigar a bibliografia geral recebida e as publicações dos sócios datadas a partir de 1995. Favor comunicar com brevidade as suas "referências".

Publicações nacionais:

- CALLIOSTOMA**, Ano III, N.28, 1996. Publicação Mensal da Conquiliologistas do Brasil, São Paulo, SP.
- CALLIOSTOMA**, Ano III, N.29, 1996. Publicação Mensal da Conquiliologistas do Brasil, São Paulo, SP.
- CALLIOSTOMA**, Ano III, N.30, 1996. Publicação Mensal da Conquiliologistas do Brasil, São Paulo, SP.
- CALLIOSTOMA**, Ano III, N.34, 1996. Publicação Mensal da Conquiliologistas do Brasil, São Paulo, SP.
- CALLIOSTOMA**, Ano III, N.35/36, 1996. Publicação Mensal da Conquiliologistas do Brasil, São Paulo, SP.
- FONSECA, Álvaro Luís Müller e THOMÉ, José Willibaldo. Anatomia dos sistemas excretor e reprodutor de *Radiodiscus (Retidiscus) reticulatus* (Fonseca & Thomé, 1994) n. comb. (Gastropoda; Stylommatophora; Charopidae). *Biociências*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 155-170, jun. 1996.
- INPE - Notícias, ano II, n. 7, 1996, publicação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.
- LEAL-ZANCHET, Ana Maria. Histologia, histoquímica e ultraestrutura da glândula digestiva dos Limacoidea (Gastropoda; Pulmonata: Stylommatophora). *Biociências*, Porto Alegre, v.4, n. 1, p. 21-33, jun. 1996.
- NASCIMENTO, Iracema Andrade. Stress proteins accumulation in *Corbicula fluminea* (Mollusca, Bivalvia) as an indication of environmental water quality related to heat shock protein response. *Biociências*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 03-13, jun. 1996.
- OLIVEIRA, Maury Pinto. Pérolas. Maury Pinto de Oliveira, Juiz de Fora, 80 p., 1996.
- PICORAL, Mônica e THOMÉ, José Willibaldo. Microanatomia do sistema reprodutor de *Rectaritemon (Rectaritemon) depressus* (Heynemann, 1868) (Mollusca: Gastropoda: Streptaxidae): ovispermioducto ao poro genital. *Biociências*, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 103-119, jun. 1996.
- THOMÉ, José Willibaldo, SILVA, Andréia Ventola da, SANTOS, Dionara Dias dos. **Manual de aulas práticas de Zoologia: estudo morfo-anatômico de um molusco sigmuretra**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 25 p. (Cadernos EDIPUCRS 12, Série Zoologia 2).
- THOMÉ, José Willibaldo, SANTOS, Patricia Henriques dos, PEDOTT, Luciana. Nova espécie de *Veronicella* Blainville, 1817 (Mollusca; Gastropoda; Soleolifera) da América Central. *Biociências*, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 265-274, dez. 1995.

Publicações internacionais:

- SIMONE, Luiz Ricardo Lopes. *Addisonia enodis*, a new species of Addisoniidae (Mollusca, Archaeogastropoda) from the southern brazilian coast. *Bulletin of marine Science*, v. 58, n. 3, p. 775-785, 1996.
- SIMONE, Luiz Ricardo Lopes. *Coronium*, a new genus of Muricidae (Mollusca, Neogastropoda) from the southeastern coast of Brazil, with description of two new species. *Bulletin of marine Science*, v. 59, n. 1, p. 45-52, 1996.
- BRAZEIRO, A. & O. DEFEO. Macroinfauna zonation in microtidal sandy beaches: is it possible to identify patterns in such variable environments? *Estuarine, Coastal and Shelf Science*, v. 42, p. 523-536, 1996.
- CADDY, J.F. & O. DEFEO. Fitting the exponential and logistic surplus yield models with mortality data: some explorations and new perspectives. *Fisheries Research*, v 25, p. 39-62, 1996.
- McLACHLAN, A., J. DUGAN, O. DEFEO, A. ANSELL, D. HUBBARD, E. JARAMILLO & P. PENCHASZADEH. Beach clam fisheries. *Oceanography and marine Biology - An Annual Review*, v. 34, p. 163-232.
- DEFEO, O. & A. de ALAVA. Effects of human activities on long-term trends in sandy beach populations: the wedge clam *Donax hanleyanus* in Uruguay. *Marine Ecology Progress Serie*, v. 123, p. 73-82, 1995.
- DEFEO, O., E. PEREZ & H. HERNANDEZ. Dos aproximaciones "bootstrap" para estimar intervalos de confianza en modelos pesqueros. *Janaina* (México), v. 6, n. 2, p. 4-5, 1995.
- CABRERA, J.L. & O. DEFEO. Decisiones de corto plazo en la pesquería de langosta de Yucatán: distancia, abundancia, beneficios economicos? *Janaina* (México), v. 6, n. 1, p. 3, 1995.
- CABRERA, J.L. & O. DEFEO. La pesquería de langosta en Yucatán: recurso uni o multiespecifico? *CRP Puerto Morelos Informa* (México), v. 2, p. 7-8, 1995.

TESES E DISSERTAÇÕES

Continuamos nesta coluna a comunicar as Teses e Dissertações finalizadas por associados ou não, desde que realizadas no Brasil ou por malacólogos brasileiros, a contar de 1995.

Dissertação de Mestrado:

De Vera Cristina Brandão Diniz de Oliveira Bonetti, intitulada "Estudos sobre a maturação de larvas L3 de *Angiostrongylus costaricensis* Morera & Céspedes, 1971 (Nematoda: Angiostrongylidae) em espécies do gênero *Phyllocaulis* Colosi, 1922 (Gastropoda Veronicellidae)", apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, aprovada em agosto de 1996. Orientador: Prof. Dr. Carlos Graeff-Teixeira.

De Graziela Maria Zanini, intitulada "Estudo do efeito de agentes químicos sobre a viabilidade de larvas de terceiro estágio do *Angiostrongylus costaricensis* Morera & Céspedes, 1971 (Nematoda: Angiostrongylidae)", apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, aprovada em agosto de 1996. Orientador: Prof. Dr. Carlos Graeff-Teixeira.

NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES

MOLUSCOS MARINHOS VENENOSOS E FARMÁCIA NATURAL

O jornal "O Globo" de 26.10.96 publicou uma interessante matéria sobre *Conus regius* que foi enviada ao Prof. José Willibaldo Thomé pelo Dr. Nelson Menda, do Rio de Janeiro. Segundo o artigo, cientistas americanos e de outros países têm descoberto que moluscos marinhos venenosos produzem substâncias que podem ser usadas como drogas contra a dor e distúrbios neurológicos. Aqui no Brasil, pesquisadores da USP estão iniciando estudos sobre o potencial de nossas espécies. O cientista José Carlos de Freitas, diretor do Centro de Biologia Marinha da USP, informou que existem pelo menos seis espécies de caramujos venenosos no litoral brasileiro, pertencentes à família Conidae. Algumas espécies possuem proteínas similares aos hormônios vasopressina que contribui para manter estável a pressão sanguínea e ocitocina que produz contrações em fibras musculares lisas, como as do útero. *Conus regius* produz um coquetel de toxinas paralisantes que bloqueiam as funções neuromusculares de animais, podendo matar um homem adulto. Os estudos iniciais visam investigar as proteínas do veneno desse molusco e a possibilidade de aplicação farmacológica. Os cientistas acreditam poder identificar o princípio ativo de controladores da pressão arterial. Agora, além da beleza de suas conchas coloridas, apreciadas por colecionadores, esses moluscos também passam a apresentar importância como verdadeiras farmácias naturais.

ELICINA - CREME DE CARACOL

Em recente viagem ao Chile, por ocasião do Fourth International Congress of Medical and Applied Malacology Santiago, o Prof. José Willibaldo Thomé, sua esposa Clélia e a sócia da SBMa Mônica Picoral, adquiriram potes do creme suavizante da pele Elicina, fabricado com substância extraída do caracol terrestre *Helix aspersa*. Segundo informações da embalagem, desde tempos imemoriais, o homem tem atribuído ao caracol propriedades medicinais, principalmente aquelas relacionadas com o tratamento da pele, nos casos de rugas, cicatrizes, estrias, queimaduras e manchas. E um estudo científico comprovou que o extrato de caracol, além de ajudar no processo de eliminação das cicatrizes, possuía também um elemento com propriedades regenerativas. Assim, foi feito um meticuloso estudo de laboratório, no qual, paralelamente às provas de reações alérgicas, foram determinados os componentes de um creme que permitissem a aplicabilidade das qualidades do extrato de caracol à pele. Na composição desse creme constam 80% de extrato de caracol (proteínas e alantoína natural) e 20% de componentes emulsionantes. O produto é vendido em potes de 40 gramas e fabricado, no Chile, por Lacofar y Cía. Ltda. para Fernando Bascuñan Dockendorff, Padre Orellana, n°1319.

SELOS COMEMORATIVOS

No dia 9 de agosto, foi encaminhada correspondência ao Dr. Jorge Celso Gobbi, Diretor Regional do Setor de Filatelia, em Porto Alegre, sugerindo o lançamento de selos comemorativos durante o XV EBRAM. Fomos informados que o correio está, mui raramente, lançando selos comemorativos e que a utilização de motivos da fauna está sendo restringida ao Dia do Meio Ambiente. Os motivos sugeridos para os selos foram três espécies de moluscos como segue:

Anadara brasiliana, espécie escolhida como símbolo e logotipo do XV EBRAM, representando, na sua forma de coração, o amor pela nossa fauna.

Gonyostomus gonyostomus, espécie ameaçada de extinção nas florestas de Restinga no Estado do Rio de Janeiro, pelo desflorestamento e urbanismo descontrolado.

Megalobulimus cardosoi, espécie extinta da Mata Atlântica do nordeste do Brasil, devido ao desflorestamento da região pelo cultivo, em especial, da cana de açúcar.

SUGESTÕES DA SBMA COM RELAÇÃO À POLÍTICA DE AUXÍLIOS E BOLSAS DO CNPq

A SBMA recebeu convite do Presidente da SBPC, Prof. Dr. Sérgio Ferreira para participar de uma reunião, com o Presidente do CNPq, Prof. Dr. José Galizia Tundisi, no dia 9 de outubro, na Academia Brasileira de Ciências (centro do Rio de Janeiro) a fim de discutirem assuntos de interesse comum das sociedades científicas e tecnológicas, como: "O FINANCIAMENTO À PESQUISA E A POLÍTICA DE BOLSAS DO CNPq". Na impossibilidade do comparecimento da Senhora Presidente da SBMA, Dra. Maria Cristina Dreher Mansur, foi indicado como seu representante o Prof. Luis Carlos de Figueiredo Alvarenga, do Setor de Malacologia do Museu Nacional do RJ, que esteve presente à reunião e, em nome da SBMA, entregou documento ao Senhor Presidente do CNPq com as sugestões abaixo:

1. Que não seja prioridade somente a pesquisa aplicada, nem somente as pesquisas relacionadas à área da biologia molecular, visto que em nosso país há ainda muito a realizar com relação à pesquisa básica. Sem a taxonomia, por exemplo, ou sem o conhecimento da morfologia, não se pode realizar pesquisa aplicada.
2. Que não sejam fornecidos auxílios somente a grupos consolidados. Não se deve fechar a porta aos grupos emergentes, caso contrário cria-se um círculo vicioso (sem verbas para realizar pesquisa não é possível manter um bom nível de publicações e vice-versa).
3. Fornecer aos consultores "ad hoc" maiores informações sobre os grupos que solicitam auxílios, como por exemplo, se já receberam algum auxílio anterior, qual o resultado obtido com projetos anteriores.
4. Quanto à avaliação da produção científica: a. valorizar mais os trabalhos publicados em periódicos de renome nacional (periódicos classificados no nível de excelência pelo CNPq deveriam receber o mesmo peso de um periódico estrangeiro); b. valorizar mais o trabalho do pesquisador na formação de pessoal, participação como consultores e avaliadores de trabalhos quer para periódicos quer em bancas de mestrado e doutorado (nesse caso há contribuição intensa do pesquisador na melhoria da produção científica); c. valorizar mais a participação em congressos científicos com apresentação de trabalhos.
5. Propiciar um sistema de continuidade aos pesquisadores aposentados que dominam áreas importantes da pesquisa para o país e que sem bolsa, não poderiam dar seqüência ao seu trabalho.
6. Evitar o desgaste dos pesquisadores e instituições inteiras na elaboração de grandes projetos e que, depois de poucos dias do encaminhamento da documentação, recebem o aviso da inexistência de verbas (Exemplo RHAE, 1996).
7. Mais verbas para bolsas e mais transparência na distribuição de auxílios e bolsas.

ARQUIVO MORTO DA SBMA

Em 12 de outubro do corrente, recebemos carta do Dr. Luiz Roberto Tostes comunicando a venda de seu imóvel onde está depositado, desde 1981, o arquivo morto da SBMA. Preocupado com o problema e tendo que resolvê-lo imediatamente, enviou-nos a relação do material que está sob sua guarda. Dessa forma, fez-se consulta aos malacólogos do Museu Nacional sobre o destino desse arquivo. Ficou estabelecido que o material será depositado no setor de Malacologia do referido Museu e que uma equipe fará a avaliação e seleção do conteúdo do mesmo, com a aprovação da Diretoria da SBMA.

PERMUTA DE MATERIAL CONQUILIOLÓGICO

O colecionador Simon Little, da University of Western Sidney, Hawkesbury, Austrália, enviou correspondência à SBMA informando do seu interesse em fazer permuta de material conquiliológico e solicita aos interessados que entrem em contato através do seguinte endereço: Simon Little, 18 Stapley St, Kingswood, 2747 NSW Austrália.

NOVO ENDEREÇO

A sócia Dra. Rosa Maria Veiga Leonel comunica a todos os colegas o seu novo endereço:

Depto. de Sistemática e Ecologia
Centro de Ciências Exatas e da Natureza
Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa - PB CEP 58.059-900

AVISO

Está disponível para venda todo o material alusivo ao nosso último congressamento, XIV Encontro Brasileiro de Malacologia e II Congresso Latino-americano de Malacologia:

- livro de resumo R\$ 10,00;
- cartaz R\$ 2,00;
- adesivo R\$ 2,00;
- camiseta tamanho médio R\$ 10,00;

Também estão à venda os informativos antigos, conforme listagem apresentada no Informativo nº 113 de março de 1995, por R\$ 1,00.

Atenção: os valores acima serão acrescidos das despesas de frete (sedex), conforme o local de destino.

EVENTOS EM 1997

☛ MOLLUSCS 97

SYMPOSIUM ON THE MOLLUSCS OF THE INDO-WEST PACIFIC AND AUSTRALIAN REGIONS

1 a 4 de fevereiro de 1997, Rottneest Island, Western Australian
Organised by: The Malacological Society of Australia Ltd.
Western Australian Museum
1 Francis Street
Perth WA 6000 Australia
Phone: 61 9 427 2745
Fax: 61 9 328 8686

☛ ELEVENTH INTERNATIONAL PECTINID WORKSHOP

10 a 15 de abril de 1997, La Paz, BCS, México
Informações: M.S. Esteban Fernando Felix Pico
11th International Pectinid Workshop
CICIMAR - IPN
Playa el Conchalito, s/n, Apdo. Postal 592
La Paz, B.C.S., C.P. 23000
México
E-mail: efelix@vmredipn.ipn.mx

☛ XI ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE

14 a 18 de abril de 1997 - Fortaleza - CE
Informações: Comissão Organizadora
XI Encontro de Zoologia do Nordeste
ATT: Cristina de Almeida Rocha e/ou Wilson Franklin Júnior
Laboratório de Ciências do Mar (LABOMAR) / UFC
Av. da Abolição, 3207 - Meireles
60165-082 - Fortaleza, CE
Tele-Fax: (085) 224 1511

☛ XV EBRAM -

XV ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

21 a 25 de julho de 1997 - Florianópolis - SC
Endereço para envio das inscrições e resumos:
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
Instituto de Biociências - Av. Ipiranga, 6681, prédio 12, sala 211
90.619-900 Porto Alegre - RS
Fone: (051) 339.1511 ramal 3148 - Fax: (051) 339.1564
E-mail: ebram@music.pucrs.br

☛ II CAL -

CONGRESSO ARGENTINO DE LIMNOLOGIA

18 a 24 de setembro de 1997 - Buenos Aires - Argentina
Informações: Comisión Organizadora CAL '97
Universidad de Buenos Aires
Ciudad Universitaria - Pab. II
1428 Buenos Aires - Argentina
Fax: 54 (0) 1- 7820620
E-mail: tell@biolo.bg.scen.uba.ar

☛ III CLAMA - IV RENAMAC

III Congreso Latinoamericano de Malacologia

IV Reunion Nac. de Malac. y Conquiliologia

13 a 17 de outubro de 1997 - Ensenada, Baja California - México
Informações: E-mail: reguero@mar.icmyl.unam.mx
gcubas@mar.icmyl.unam.mx

☛ Curso de Especialização em Biologia e Ecologia de Bacias Hidrográficas

03 de abril a 20 de novembro de 1997 - São Leopoldo - RS
Inscrições: 02 de dezembro de 1996 a 07 de março de 1997
Informações: Secretaria do Centro de Ciências da Saúde
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS
Av Unisinos, 950, Cx. postal 275
93022-000 São Leopoldo - RS
Fone: (051) 591.1122 - Fax: (051) 590-3333, ramal 1202

☛ Curso de Especialização em Malacologia de Vetores do Instituto Osvaldo Cruz

Inscrições: 05 a 30 de maio de 1997
Informações: Depto. de Biologia - IOC
Av. Brasil, 4365, Manguinhos
21045-900 Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 598-4378 - Fax: (021) 590-3545

☛ Cursos de Doutorado e Mestrado em Malacologia

Informações e inscrições:
Instituto de Biociências da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681, prédio 12, sala 224
90.619-900 Porto Alegre, RS - Brasil
Fone: (051) 339-1511, ramal 3148 - Fax: (051) 339-1564.

XV EBRAM

XV ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

21 a 25 de julho de 1997 - Florianópolis - SC

Endereço para envio das inscrições e resumos:

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
Instituto de Biociências - Av. Ipiranga, 6681, prédio 12, sala 211
90.619-900 Porto Alegre - RS
Fone: (051) 339.1511 ramal 3148 - Fax: (051) 339.1564
E-mail: ebram@music.pucrs.br

BIOCIÊNCIAS (periódico semestral)

Contém diversos artigos sobre moluscos.

V.1, n.1, 192p., dez. 1993 V.2, n.1, 192p., jun. 1994
V.2, n.2, 146p., dez. 1994 V.3, n.1, 214p., jun. 1995
V.3, n.2, 276p., dez. 1995 V.4, n.1, 172p., jun. 1996

Pedidos para EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681, prédio 33 (Caixa postal, 1429),
90619-900 Porto Alegre, RS.

Preço: número avulso: R\$ 7,00

Assinatura anual, nacional: R\$ 13,00

Annual subscription, foreigner: US\$ 30,00.

**Contamos com a sua presença no XV EBRAM.
A sua participação é muito importante!**